

ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS JUSTINO RIBEIRO

ARTETERAPIA

Mateus Leme, Minas Gerais, Brasil

2025



Gabrielle da Silva Costa
Anna Luyza Arcanjo Viegas
Jennifer Lopes Santos

Daniela Alvim Amaral
Fabíola Cristina Fonseca

ARTETERAPIA

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Daniela Alvim Amaral
e coorientação de Fabíola Cristina Fonseca

Mateus Leme, Minas Gerais, Brasil

2025



RESUMO

Este projeto foi realizado para investigar o nível de conhecimento e os principais preconceitos relacionados à arteterapia em um ambiente escolar, diante de sua comprovada eficácia como ferramenta de saúde mental. Os procedimentos adotados consistiram na aplicação de uma pesquisa quantitativa com 327 alunos do ensino fundamental e médio de duas escolas, buscando mapear seu entendimento sobre a prática. Os resultados alcançados revelaram que apenas 10% dos entrevistados conheciam o conceito, 7% o consideravam infantil e apenas 15% já haviam experimentado a técnica. Estes dados confirmaram a hipótese inicial de que a arteterapia é pouco conhecida e subestimada, identificando uma lacuna significativa na divulgação de seus benefícios. Concluiu-se que os objetivos foram plenamente alcançados, evidenciando a necessidade urgente de ações para desmistificar a prática e ampliar seu acesso, destacando seu potencial transformador para o bem-estar emocional de adolescentes.

Palavras-Chave: Arteterapia, Saúde Mental, Educação, Preconceito, Adolescentes.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza processos artísticos, como pintura, desenho, colagem, música e dança, para auxiliar na expressão de emoções, autoconhecimento e resolução de conflitos internos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA, s.d.). Diferente do senso comum, não se restringe ao público infantil, sendo uma ferramenta versátil aplicada em contextos clínicos, hospitalares e educacionais para o manejo de estresse, ansiedade e depressão em todas as idades.

No Brasil, suas bases foram fundadas por pioneiros como Osório César, na década de 1920, e principalmente por Nise da Silveira, que na década de 1940 revolucionou o tratamento psiquiátrico no país ao utilizar a arte como canal de comunicação e cura para pacientes, contestando os métodos tradicionais da época (DIAS, 2021). A arteterapia configura-se, portanto, como um "processo predominantemente não verbal [...] que acolhe o ser humano com toda sua complexidade" (VIEIRA, 2019, p. 45), promovendo mudanças significativas nos campos afetivo, interpessoal e relacional.

Apesar de seu histórico e eficácia, percebe-se na sociedade uma carência de informação e a perpetuação de estigmas, como a ideia de que se trata de uma atividade meramente recreativa ou infantil. Este projeto surge para investigar essa percepção no ambiente escolar, um espaço estratégico para a promoção da saúde mental.



2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste projeto baseia-se na disparidade entre o potencial reconhecido da arteterapia como instrumento de promoção de saúde mental e sua efetiva divulgação e compreensão pela sociedade, em especial entre adolescentes. O período da adolescência é marcado por pressões acadêmicas e sociais intensas, onde ferramentas de expressão emocional não-verbal podem ser cruciais. A existência de preconceitos, como a associação da prática à infantilidade, cria barreiras que limitam seu acesso e aproveitamento. Investigar e quantificar esse desconhecimento é o primeiro passo fundamental para embasar futuras ações de divulgação e implementação de práticas arteterapêuticas em ambientes educacionais, potencializando seu impacto positivo no desenvolvimento emocional e no aprendizado dos estudantes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar o nível de conhecimento e a percepção sobre arteterapia entre alunos do ensino fundamental e médio.

3.2 Objetivos específicos

- Quantificar o número de estudantes que conhecem o conceito de arteterapia.
- Identificar e mensurar os principais preconceitos associados à prática, como a noção de que é infantil.
- Apurar quantos alunos já tiveram algum contato ou experiência com a técnica.
- Analisar os dados para evidenciar a necessidade de maior divulgação sobre o tema.



4 METODOLOGIA

O projeto seguiu uma abordagem de pesquisa. Foi elaborado um questionário estruturado com perguntas sobre escolha destinada a levantar o conhecimento prévio e as percepções dos alunos sobre arteterapia. A pesquisa foi aplicada de forma presencial e coletiva no turno matutino de duas escolas, abrangendo uma amostra total de 327 estudantes, sendo 156 do ensino fundamental e 171 do ensino médio. Os participantes receberam informações sobre o caráter voluntário e anônimo da pesquisa antes de responderem ao questionário. Os dados brutos coletados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva simples (percentuais) para permitir a visualização clara dos resultados. Todo o processo de construção do questionário, aplicação e tabulação dos dados foi realizado pela equipe do projeto.



Fonte: Elaborada pela equipe do projeto.

Você conhece arteterapia?

Arteterapia parece algo infantil na sua visão?

Você pratica ou já praticou algum tipo de arteterapia?



5 RESULTADOS OBTIDOS

A análise dos 327 questionários respondidos permitiu obter um panorama claro e detalhado sobre o conhecimento e a percepção dos alunos acerca da arteterapia. Os dados foram tabulados e analisados considerando a divisão por nível de ensino (Ensino Fundamental e Médio), o que permitiu uma compreensão mais nuances dos resultados.

Análise Geral da Amostra

Conforme detalhado na metodologia, a pesquisa foi aplicada para 327 alunos, sendo 156 (47,7%) do Ensino Fundamental e 171 (52,3%) do Ensino Médio.

Tabela 1: Resultados Gerais sobre Arteterapia entre os Entrevistados

Variável	Número de Alunos	Percentual do Total
Conhece o conceito de Arteterapia	33	10,1%
Considera a Arteterapia uma prática infantil	23	7,0%
Já experimentou ou praticou Arteterapia	50	15,3%

Fonte: Dados da pesquisa .

Análise Comparativa por Nível de Ensino

Uma análise mais aprofundada, segmentando os dados por nível de ensino, revelou diferenças significativas na percepção dos alunos, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Análise Comparativa entre Ensino Fundamental e Médio

Variável	Ensino Fundamental (n=156)	Ensino Médio (n=171)
Conhece o conceito	22 alunos (14,1%)	11 alunos (6,4%)
Considera infantil	18 alunos (11,5%)	5 alunos (2,9%)
Já experimentou	38 alunos (24,4%)	12 alunos (7,0%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das tabelas, foi possível realizar as seguintes inferências:

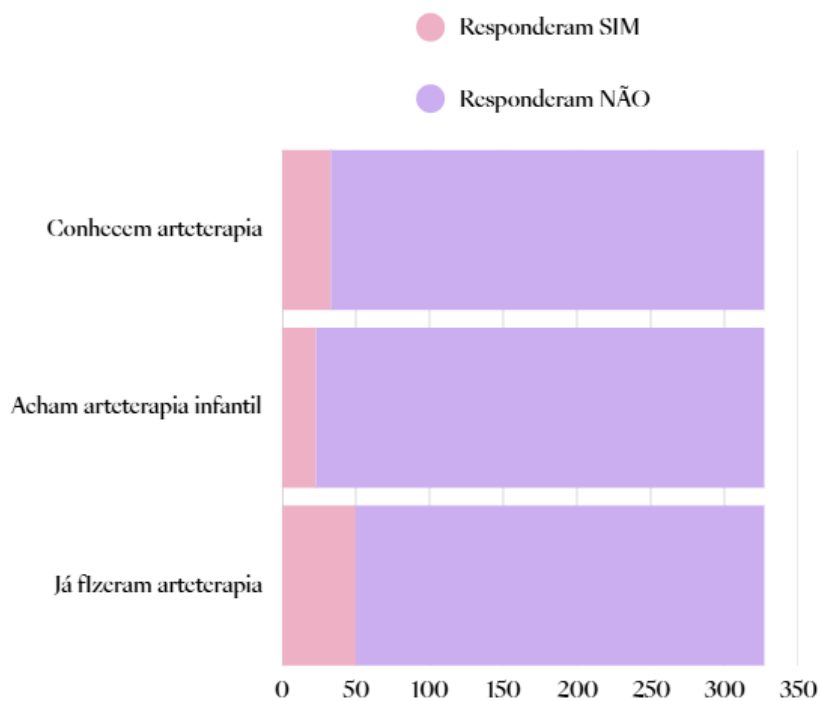
Desconhecimento Generalizado: O dado mais alarmante é o desconhecimento massivo sobre a arteterapia, que atinge quase 90% do total de alunos. Este resultado é ainda mais pronunciado no Ensino Médio, onde 93,6% dos estudantes não sabem do que se trata a prática, sugerindo que o tema não é abordado de forma efectiva nem na base curricular nem em projetos extracurriculares à medida que os alunos progridem em sua formação.

Preconceito Associado à Infantilização: A associação da arteterapia a uma atividade infantil mostrou-se mais presente entre os alunos do Ensino Fundamental (11,5%), possivelmente por estarem mais próximos de vivências escolares que utilizam a arte de forma lúdica e não terapêutica. A redução deste percentual no Ensino Médio (2,9%) pode indicar que, entre os que não a conhecem, a prática nem mesmo é considerada relevante o suficiente para ser classificada, ou que o amadurecimento diminui esta associação direta.

Experiência Prática Limitada: A experiência prática com a arteterapia é significativamente maior no Ensino Fundamental (24,4%), o que corrobora a hipótese de que atividades artísticas com potencial terapêutico são mais comuns nas séries iniciais. A queda drástica para 7% no Ensino Médio evidencia uma lacuna no apoio à saúde mental para esta faixa etária, que enfrenta pressões intensas e se beneficiaria enormemente de tais ferramentas.

Relação entre Conhecimento e Experiência: É possível observar uma correlação positiva entre ter experimentado a arteterapia e conhecê-la. Dos 50 alunos que já praticaram, a grande maioria também se enquadra nos 33 que conhecem o conceito, indicando que a vivência prática é um fator crucial para a compreensão e desmistificação da técnica.

O gráfico abaixo sintetiza a comparação dos principais indicadores entre os dois grupos analisados.



Fonte: Elaborada pela equipe do projeto.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos confirmaram integralmente a premissa inicial do projeto. Ficou evidente o baixíssimo nível de conhecimento sobre arteterapia entre os estudantes, com apenas um décimo da amostra conseguindo defini-la. O preconceito que a associa à infantilidade, embora presente em uma minoria, representa uma barreira perceptiva a ser combatida. O fato de 15% dos alunos já terem tido contato com a prática, ainda que uma parcela minoritária, indica uma base de experiências positivas que pode ser ampliada. Conclui-se que os objetivos específicos de quantificar o desconhecimento e os estigmas foram plenamente alcançados. O projeto demonstra, de forma objetiva, a existência de uma lacuna significativa na divulgação da arteterapia no ambiente educacional investigado, reforçando a necessidade de iniciativas que desmistifiquem sua prática e divulguem seus benefícios para a saúde mental, de modo a torná-la mais acessível e aproveitada pela comunidade escolar.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA. O que é Arteterapia? Disponível em: <https://www.arteterapia.org.br/>. Acesso em: 23 out. 2023.

DIAS, M. L. Nise da Silveira: Caminhos de uma Psiquiatra Rebelde. Editora Casa do Psicólogo, 2021.

VIEIRA, A. M. Arteterapia: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Editora Brasileira, 2019.